

Explorações da Sociedade Archeologica da Figueira

Em Dezembro de 1900, o Dr. Santos Rocha, presidente da Sociedade, acompanhado do socio da mesma, Dr. Joaquim Jardim e do collector Francisco Cardoso, emprehendeu várias explorações na provincia do Algarve.

Eis algumas notas extrahidas do diario das explorações, onde se acham registados rigorosamente os trabalhos effectuados e os resultados obtidos.

O plano dos trabalhos era o seguinte:

1.º Estudar alguns monumentos ou estações da idade da pedra no sul do país, observando rigorosamente as condições de jazida dos depositos archeologicos e colligindo todo o mobiliario que se encontrasse, para comparar com os resultados já colhidos no estudo neolithico das cavernas e dolmens do valle do Mondego.

2.º Procurar vestigios das duas primeiras idades dos metaes — a do cobre e a do bronze — mal conhecidas ainda em Portugal e pobremente representadas no Museu da Figueira.

Para executar este plano, nenhuma região mais apropriada do que a freguesia da Mexilhoeira Grande e suas immediações, concelho de Portimão, nesse bello trato do país que fica entre Foya de Monchique e o litoral. De facto, atacar a celebrada caverna do Serro do Algarve, ainda virgem de explorações, e explorar em seguida Alcalar, onde os monumentos do fim do neolithico estão ao lado dos que encerram o cobre, e depois a Donalda, onde alguém tinha annuciado uma necropole da idade do bronze, era reunir numa area de alguns kilometros apenas todos os trabalhos que interessavam ao fim da excursão.

Para alli se dirigiram os excursionistas em 8 do corrente mês de Dezembro, resolvidos a começar desde logo as pesquisas. Mas uma difficuldade surgiu: o dono da caverna, imaginando que se pretendia explorar algum mineral, oppôs-se formalmente á exploração; e os excursionistas foram estacionar para Lagos, enquanto se faziam diligencias em Monchique para reduzir a tenacidade do proprietario.

Em Lagos o tempo não foi perdido. O dia 9 foi consagrado á exploração da Corte do Bispo, grande propriedade do Sr. Mathias Côrte Real, a algumas leguas da cidade, na freguesia da Bensafirim.

Encontraram-se ruinas luso-romanas, um silo mourisco inacabado, e uma pequena gruta sem valor archeologico. Essas ruinas forneceram um fragmento de louça, pintada, igual á de Santa Olaya e á da Crasta da Sé de Lisboa: facto muito digno de registo.

O dia 10 foi applicado á exploração da necropole luso-romana do Molião, a E. e em frente de Lagos, na propriedade do sr. Cesar Landeiro. Ahi foi encontrado um deposito mortuario intacto. Um bronze collocado aos pés do esqueleto denunciou o 3.^o seculo da era christã. O sr. Landeiro offereceu aos excursionistas tudo o que anteriormente tinha recolhido nessa necropole, vasos de vidro e de barro, bronzes e ferro.

Em 11, obtida a licença do dono da caverna para a exploração, com a clausula da sua assistencia, passaram os excursionistas para a Mexilhoeira; e no dia 12 começaram as sondagens em pontos muito distantes.

Na Donaldal nada se encontrou que denunciasse a epocha do bronze. As pequenas sepulturas abertas na rocha viva, que existem junto á casa da Quinta de Ranulfo, apenas fazem lembrar, pela sua fórma e dimensões, as cistas da epocha do cobre.

Descobriu-se, porém, para alem da Donaldal, na encosta oriental da Baralha, uma pequena necropole, cujos caracteres indicam a epocha cuprica. As sepulturas eram pequenas caixas, feitas com lages, em que os corpos foram encolhidos, isto é, dobrados pelas articulações, e deitados de flanco, tendo adiante da face dois ou tres pequenos vasos, e ao alcance da mão um punhal que parece de cobre.

Descobriu-se tambem na encosta oriental do Serro de Bartholomeu Dias, proximo da Mexilhoeira, outra necropole com os caracteres da anterior, embora não fornecesse objecto algum metallico, talvez em consequencia de ligeiras profanações que se notaram nas sepulturas. Alli um dos corpos, todo encolhido, fôra inhumado de bruços!

No mesmo serro, em nivel superior ao terreno da necropole pre-historica, foi posta a descoberto uma sepultura romana, inteiramente profanada.

Em Alcalar foram descobertos e explorados dois dolmens, ambos profanados em epochas remotas, um feito de grandes monolithos, como os do valle do Mondego, e outro com a camara sepulchral coberta por uma cupula, em fórma de meia laranja, feita de silhares convergentes de placas de schisto cimentadas por uma forte argila.

O primeiro forneceu ossos humanos, ceramica, facas, serras e settas de silex, graes de marmore, martellos de pedra, contas, restos de comida funeraria, etc. Nada que indicasse a idade dos metaes.

O segundo, cuja exploração não pôde concluir se, apenas forneceu alguns ossos humanos e várias peças de mobiliario.

O typo d'este ultimo monumento indicava a aurora dos metaes; e o systema de construcção da abobada faz crer que haveria erro no modo

como Estacio da Veiga imaginara as abobadas dos dolmens d'esta especie, que elle descobriu e explorou.

Suppôs que todas as fiadas de pedra eram horizontaes, e que a abobada se erguia muito acima do pavimento.

Ao contrario, o exemplar agora estudado prova que a cupula começa logo a formar-se no pavimento, e que as fiadas de pedra são, desde a base d'aquella, inclinadas para dentro, como para um centro commum. É uma alta novidade, que faz recuar na Peninsula, a abobada de silhares convergentes até aos fins da idade da pedra!

No Serro do Algarve a caverna só deu vestigios de occupação temporaria em diversas epochas; e comtudo ella era muito propria para habitação ou sepultura.

A exploração, feita a rigor, á luz de lanternas de acetylene, abrangeu mais de dois terços da area da sala, e desceu até á rocha viva. Nenhuma camada estalagmitica foi encontrada. O solo era de terra vegetal, inteiramente sêcca, até ao fundo.

Assim ficou quebrado o encanto dos que imaginavam alli grandes thesouros para a sciencia!

Estes complicados e fatigantes trabalhos permittiram ainda uma excursão á Senhora do Verde, onde duas bases de columnas de marmore, fragmentos de uma lapide com molduras, etc., denunciaram uma obra romana sumptuosa; e outra excursão pelo Valle do Marinho, onde se encontrou um lugar romano, cavado no grés vermelho.

Todo o mobiliario recolhido nestas explorações foi offerecido á Sociedade Archeologica, e deu já entrada no Museu.

Eis o mobiliario recolhido nas explorações, e que se acha já exposto no Museu Municipal d'esta cidade.

Idade da pedra:

Muitos fragmentos ceramicos da caverna do Serro do Algarve;

Varios ossos humanos;

12 restos de silex;

18 cacos de silex, inteiros e fragmentos;

4 contas de calaite;

fragmentos de uma placa de schisto;

fragmento de um bastão de pedra com uma hacha pequenina, de calcareo;

11 lascas de silex:

1 phallus de pedra;

1 percutor;

4 graes de marmore e metade de outro;



- 1 vaso de barro hemispherico, pequeno;
 muitos fragmentos de vasos diversos, de barro;
 2 phalanges de cavallo;
 uma concha de *Triton nodiferus*; tudo dos dolmens (n.º 8 e 9) da necropole de Alcalar;
 1 machado de pedra, polido, e um outro pequenino, de Bensafirim;
 1 machado de pedra, um percutor, e um fragmento de uma serra dupla de silex, da Mexilhoeira Grande.

Idade do cobre:

- 2 machados de cobre, e uma sovela do mesmo metal¹;
 2 vasos de barro inteiros;
 2 fragmentados, mas restaurados, e parte de outros dois, e varios ossos longos, humanos, da Donalda e Serro de Bartholomeu Dias.

Epocha luso-romana:

- Uma urna cineraria, contendo ossos calcinados;
 1 prato romano inteiro, e partes de outros;
 1 lança de ferro;
 varios pregos e chapas de brônze;
 varios vasos de barro, inteiros, e restaurados;
 parte de um grande vaso romano;
 fragmentos de varios vasos de vidro, e partes de 2 vasos de ceramica aretina, tudo do Molião.

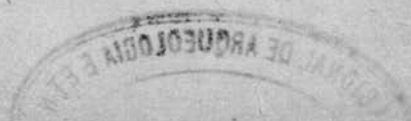
*

O Sr. A. M. de Figueiredo tem continuado a exploração da caverna de Alqueves, suburbios de Coimbra, descoberta e começado a explorar pela Sociedade em Julho de 1898. Recolheu alli muitos ossos humanos, um cranio e parte de outro, varios maxillares, e um vaso de barro inteiro. Deu tudo entrada no Museu Municipal, nas collecções da mesma Sociedade.

*

Tem proseguido as explorações no *Crasto*, freguesia de Tavarède, (Figueira). Os resultados tem sido lisonjeiros. Recolhera-se alli muitos

¹ Estes exemplares já foram analysados chimicamente.



fragmentos ceramicos (que permittiram se reconstituírem por inteiro alguns vasos interessantes), fibulas, agulhas, e outros objectos de bronze.

*

No Monte Gordo, proximo de Caceira (a poucos kilometros d'esta cidade) fez a Sociedade o reconhecimento de uma pequena aldeia da epocha neolithica, distribuida em 3 grupos de cabanas, distante entre si apenas alguns metros, e orientadas de E. a O.

Como o terreno se revolveu para a plantação de vinha, destruíram-se os fundos de cabanas, misturando-se os entulhos com as terras da superficie. No solo appareceram, em resultado d'isso, tres manchas escuras, contendo carvões, quartzos lascados, percutores, machados de pedra polida, uns inteiros e outros fragmentados, fragmentos de ceramica de pasta grosseirissima e trabalhada á mão, e lascas de silex.

As sondagens que se fizeram fora do terreno arroteado e contiguo a elle encontraram ainda intacto parte da orla de um fundo de cabana, tendo apenas alguns centímetros de espessura em terra parda, muito comprimida, com carvões meudos, e coberto superficialmente de uma camada de pequenos seixos de quartzo, que pareciam revestir o pavimento. Sobre este achou-se um percutor de quartzo.

Esta estação dista um kilometro, pouco mais ou menos, da linha dos dolmens.

O material recolhido, bem como parte do fundo de cabana, acham-se no Museu Municipal.

Figueira, Março de 1901.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

362. Pavia (Alentejo)

Paço

«Nam he porto de Mar, nem he murada, e só se vé alguma parte do muro que cercava o monte em que está situada a Matriz, e juntamente o Passo, que foi dos Condes do Redondo ainda se conservam quatro portas que tinha o dito muro em igual correspondencia, huma do Nascente, outra do Poente, huma do Norte, outra do sul, sam os arcos das portas de pedra de cantaria laurada ao picam o arco de cada